



A Escola Superior de Guerra e a televisão como meio de comunicação de massa: uma questão de conceitos.

Autor: Caio Brito Barreira¹

Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail: Caiobarreira@outlook.com

ORIENTADORA: Ana Rita Fonteles Duarte²

Universidade Federal do Ceará - UFC

E-mail: anaritafonteles@uol.com.br

A Escola Superior de Guerra (ESG) é uma instituição militar criada em 1949 nas perspectivas de bipolarização da Guerra Fria. Seus objetivos e pretensões estariam ligados a construção e permanente atualização de um projeto político de nação para o Estado brasileiro.³ O presente trabalho parte de teses defendidas por autoras como Ana Rita Fonteles Duarte⁴ e Maria José de Rezende⁵ segundo as quais tanto a Escola, como instituição, bem como seus egressos foram atuantes nos governos ditatoriais de 1964 à 1985. O primeiro ditador do regime, Marechal Castello Branco, foi aluno da escola. Esta, teve em seu corpo discente civis e militares dispostos em cargos públicos como juízes, diplomatas, deputados, secretários e ministros.

Pensando a relação desta instituição com a ditadura, pretendemos analisar um aspecto específico do projeto político de Nação para o Brasil formulado pela Escola,

1 Mestrando em história social pela Universidade Federal do Ceará.

2 Doutora em história cultural pela UFSC e professora adjunta IV do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará.

3 DUARTE, Ana Rita Fonteles; LUCAS, Meize Regina de Lucena [organizadoras]. **As Mobilizações do Gênero na Ditadura Brasileira: 1964-1985**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014, pág.15

4Ibid.

5 DE REZENDE, Maria José. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade, 1964-1984**. Londrina: Editora UEL, 2001.



materializado e documentado na Doutrina de Segurança Nacional. A partir dos trabalhos de alunos, de apostilas, de palestras e painéis transcritos, pretendemos problematizar o local da televisão como veículo de comunicação de massa dentro desse projeto. Pensamos, com esse trabalho, sermos capazes de poder entender melhor as associações e atritos do regime e a mídia televisiva. Demonstrando, assim, como a relação entre a Doutrina construída na ESG e a ditadura militar de 1964 foi um dos fatores fundantes do quadro organizacional da rede televisiva no Brasil.

Reinhart Koselleck em seu artigo sobre a história dos conceitos⁶ tenta mostrar como uma narrativa histórica pode ser escrita a partir da problematização e análise de conceitos históricos. A metodologia de trabalho escolhida aqui segue exatamente essa questão ao apropriar-nos de termos encontrados nas produções da Escola Superior de Guerra em uma tentativa de pensar os discursos produzidos sobre a televisão. Dois termos foram escolhidos e trabalhados como conceitos históricos: “meios de comunicação de massa” e “comunicação social”. A “televisão como meio de comunicação de massa” é uma expressão recorrente nos escritos da Escola, está, intimamente, relacionada com as políticas pensadas na instituição sobre essa tecnologia. Para Koselleck um “conceito relaciona-se sempre àquilo que se quer compreender”⁷, tendo como base a sua metodologia, uma das formas de pensarmos a construção dos discursos sobre a televisão baseia-se na problematização dos conceitos que se relacionam com o nosso objeto. Os termos foram selecionados a partir de dois critérios: primeiramente, ser um conceito cujo qual, metodologicamente, é possível realizarmos o ofício da escrita da história e em segundo lugar ser intrinsecamente ligado aos discursos sobre a televisão.

Para Koselleck nem toda palavra pode se transformar em um conceito histórico. Toda palavra nos remete a um sentido, Charles Peirce⁸ afirma que essa ação

6KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. Revista Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992.

7Ibid. Página 136.

8BOUGNOUX, Daniel; LOUREIRO, Maria Leonor. **Introdução às ciências da comunicação**. EDUSC, 1999.



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades **Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos**

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

sempre está em movimento de associação, seria a semiose infinita descrita pelo autor. Entretanto, apesar de sermos capazes de produzir, a partir de qualquer unidade lexical, dentro de uma cultura e um campo semântico, uma cadeia infinita de associações, isto não faz destas, necessariamente, um conceito histórico. Além das diversas formas de sentido, o conceito definido por Koselleck precisa possuir algum nível de teorização e seu próprio entendimento deve ser reflexivo. Um dos objetivos principais da história dos conceitos seria, assim, problematizar “a partir de quando determinados conceitos são resultado de um processo de teorização.”⁹

O objetivo do trabalho consiste, assim, em tentarmos demonstrar como a historicização dos conceitos de “meios de comunicação de massa” e “comunicação social”, a partir da metodologia de história dos conceitos concebida por Koselleck, pode nos ajudar a pensar as relações dos discursos da Escola Superior de Guerra sobre a televisão com o mercado televisivo. Tentamos propor que esta relação de texto/contexto, pergunta/resposta entre os discursos e o mercado foi um dos marcos fundantes da atual organização da rede televisiva brasileira.

PALAVRAS-CHAVE:

História dos conceitos, televisão, comunicação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE REZENDE, Maria José. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade, 1964-1984**. Londrina: Editora UEL, 2001.

DUARTE, Ana Rita Fonteles; LUCAS, Meize Regina de Lucena [organizadoras]. **As Mobilizações do Gênero na Ditadura Brasileira: 1964-1985**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

GADAMER, Hans-Georg; FRUCHON, Pierre. **O problema da consciência histórica**. FGV Editora, 1998.

GOULART, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. (orgs). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

⁹KOSELLECK, 1992. Página 136.



KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos.** Revista Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992.

WILLIAMS, Raymound. **Televisão: tecnologia e forma cultural.** Tradução Marcio Serelle; Mário F.I. Virggiano. - 1.ed. - São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, MG: PUCMinas, 2016.